

ANSIEDADE ODONTOLÓGICA: DESAFIOS NO MANEJO E NA ADESÃO AO TRATAMENTO

Thiago Cunha Araújo¹
Bruno José Alvarenga Araújo¹
Fabírcia Vitor de Paula Corrêa¹
João Vitor Escolarique de Araújo¹
Kamilly Bastos Assis¹
Paulo Henrique Moreira Santos¹
Vitor de Souza Soares²

vitorsoares.med@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade ao tratamento odontológico; manejo odontológico; saúde bucal.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade odontológica é um termo técnico e clínico utilizado para descrever um estado emocional de apreensão, medo, tensão ou preocupação excessiva que antecede a consulta ao cirurgião-dentista ou a procedimentos odontológicos. Estima-se que esse quadro acometa 15,3% da população adulta, dos quais 12,4% apresentam níveis elevados de ansiedade e medo, enquanto aproximadamente 3,3% apresentam nível grave de ansiedade. Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento da ansiedade odontológica, destacando-se as experiências traumáticas anteriores, o medo da dor e os relatos negativos de familiares ou de terceiros. Além disso, características psicológicas individuais podem influenciar a intensidade da ansiedade apresentada por cada paciente. O atendimento odontológico deve ser adaptado a esse perfil de paciente, uma vez que a ansiedade pode interferir no comportamento durante a consulta, na adesão ao tratamento e no prognóstico clínico. Pacientes ansiosos tendem a evitar consultas odontológicas, adiar as datas marcadas e apresentar elevado nível de resistência durante os procedimentos. Ademais, manifestações fisiológicas, como aumento da frequência cardíaca, sudorese, tensão muscular e xerostomia, podem alterar a condução do tratamento (Peric; Tadin, 2024), sendo a redução do fluxo salivar um fator relevante para a saúde bucal do paciente. Diversas intercorrências odontológicas podem ocorrer em decorrência da ansiedade, como a síncope vasovagal, crises de pânico, náuseas e crises convulsivas. A crise convulsiva é a manifestação de sintomas físicos de

¹ Acadêmicos(as) de Graduação do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó – MG.

² Médico, Graduado em Medicina pelo Centro Universitário Redentor (UniRedentor Afya), Pós-graduado em Psiquiatria (Afya Educação Médica) e Docente do Curso de Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – Univértix.

origem psicológica, que pode apresentar sinais semelhantes aos de uma crise epilética e ocorrer em diferentes contextos de estresse emocional, inclusive na ansiedade odontológica. Técnicas farmacológicas podem ser utilizadas no controle da ansiedade; destacam-se os benzodiazepínicos, fármacos amplamente utilizados por sua eficácia em atendimentos odontológicos, assim como a sedação consciente com óxido nitroso, especialmente indicada para pacientes pediátricos, por apresentar resultados positivos na redução da ansiedade durante os procedimentos (Song; You, 2021). Nesse contexto, evidencia-se a importância do preparo do cirurgião-dentista para acolher e cuidar dos pacientes com ansiedade odontológica, aplicando estratégias que proporcionem maior conforto, segurança e efetividade no tratamento. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo abordar os principais aspectos da ansiedade no contexto odontológico, incluindo seus fatores desencadeantes, sinais clínicos e o manejo no atendimento odontológico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada pela utilização e interpretação de materiais científicos previamente publicados, como livros, artigos científicos e outras produções acadêmicas. Portanto, baseia-se em fontes secundárias, reunindo contribuições de diferentes autores sobre o tema abordado (Cavalcante; Oliveira, 2020). Foram utilizados artigos científicos publicados nas plataformas PubMed, Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores: ansiedade odontológica, manifestações fisiológicas da ansiedade e sedação consciente. Dos quais foram combinados com o operador booleano “AND”. Os parâmetros de inclusão adotados compreenderam artigos completos dos últimos 5 anos, com dados fundamentados em evidências científicas atuais e que se adequassem aos objetivos deste estudo. Por outro lado, os parâmetros de exclusão foram: artigos indisponíveis em sua totalidade e aqueles que não correlacionaram com a ansiedade odontológica. Foram encontrados 40 artigos diretamente relacionados, dos quais 7 foram selecionados a partir de critérios de relevância temática e adequação aos objetivos deste presente estudo. Por fim, os dados foram sumarizados e empregados na construção e fundamentação do presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos artigos analisados, observa-se que a ansiedade é uma das alterações psíquicas mais comuns na sociedade, sendo considerada uma reação do corpo humano que ocorre em situações de estresse (Baldaçara, 2024). Esse quadro ansioso é marcado por um momento de luta ou fuga do sistema nervoso, que, na maioria das vezes, é ativado em momentos de desconhecimento de uma situação, como uma apresentação em público ou a ida ao dentista. De acordo com Baldaçara (2024), algumas classes de medicamentos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) são utilizados no tratamento da ansiedade. Dessa forma, a identificação desses fármacos durante a anamnese pode indicar a necessidade de maior atenção ao paciente, tanto em relação a possíveis interações medicamentosas quanto ao manejo adequado da ansiedade durante o atendimento. Dessa forma, após receber um

paciente ansioso, seja por relato do próprio paciente ou por observação do profissional, isso deve ser considerado um fator norteador no planejamento do tratamento. O paciente com ansiedade odontológica precisa de atendimento personalizado, buscando descobrir os fatores causais da ansiedade (Stan *et al.*, 2025). Sendo assim, a causa deverá se tornar uma direção para o atendimento, podendo ser o diferencial durante o tratamento. Nesse contexto, para o manejo adequado da ansiedade odontológica, devem ser desenvolvidas estratégias que promovam conforto, confiança e cooperação do paciente durante o atendimento. Entre as principais abordagens, destacam-se a comunicação efetiva entre o profissional e o paciente, que reduz incertezas e receios relacionados ao tratamento, e o uso de técnicas de distração em conjunto, que consistem em direcionar a atenção do paciente para estímulos alternativos, como conversas ou recursos audiovisuais. Outra estratégia que pode ser empregada é a dessensibilização gradual, permitindo a exposição progressiva ao ambiente odontológico e aos procedimentos, de modo que o paciente possa familiarizar-se, desenvolver confiança e sentir-se confortável diante daquela situação. Além disso, a terapia cognitivo-comportamental (TCC), conduzida principalmente por psicólogos, vem apresentando resultados positivos no tratamento de pacientes com ansiedade, podendo atuar como importante complemento às estratégias de manejo adotadas durante o atendimento odontológico (Stan *et al.*, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, torna-se evidente que a ansiedade no ambiente odontológico ainda apresenta desafios, tanto para o manejo do cirurgião-dentista quanto para a adesão do paciente ao tratamento. Nesse sentido, é essencial que o tratamento ocorra de forma multidisciplinar, envolvendo o dentista, a equipe médica e o próprio paciente, por meio de uma abordagem biopsicossocial e centrada no paciente. Portanto, a negligência no reconhecimento e manejo da ansiedade pode intensificar o comportamento ansioso e favorecer a criação de barreiras ao atendimento odontológico. Dessa forma, o presente estudo reforça que a identificação precoce da ansiedade e a aplicação de estratégias individualizadas contribuem para a melhoria da adesão ao tratamento, do conforto do paciente e da segurança do atendimento.

REFERÊNCIAS

BALDAÇARA, L.; PASCHOAL, A. B.; PINTO, A. F.; LOUREIRO, F. F.; ANTONIO, L. A. V. G.; VEIGA, D. L.; ALMEIDA, T. M.; DOS SANTOS, D. C.; MALLOY-DINIZ, L. F.; DE MELLO, M. F.; DE MELLO, A. F.; SANCHES, M.; GANDARELA, L. M.; BERNIK, M. A.; NARDI, A. E.; DA SILVA, A. G.; UCHIDA, R. R. Brazilian Psychiatric Association treatment guidelines for generalized anxiety disorder: perspectives on pharmacological and psychotherapeutic approaches. **Revista brasileira de psiquiatria** (São Paulo, Brazil: 1999), 46, e20233235, set. 2024. Disponível em: <https://www.bjp.org.br/details/2466/en-US/brazilian-psychiatric-association-guidelines-for-the-treatment-of-generalized-anxiety-disorder--gad---pharmacological-and-psychotherapy-approach--pers>. Acesso em: 31 mai. 2026.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica em estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, pág. 83-102, abr. 2020. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006. Acesso em: 31 mai. 2026.

PERIC, R; TADIN, A. Associations between dental anxiety levels, self-reported oral health, previous unpleasant dental experiences, and behavioural reactions in dental settings: an adult e-survey. **Dentistry Journal**, v. 12, n. 9, p. 281, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11356593/>. Acesso em: 31 mai. 2026.

SONG, S. R.; YOU, T. M. Minimal sedation using oral sedatives for multi-visit dental treatment in an adult patient with dental phobia. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, 21(4), 369–376, jul. 2021. Disponível em: <https://jdapm.org/DOIx.php?id=10.17245/jdapm.2021.21.4.369>. Acesso em: 31 mai. 2026.

STAN, D; VOICU, D; ZAINEA, P; TOMA, A; CIUBURA, A. Reframing dental anxiety: cognitive behavioral therapy and its role in phobia treatment—a narrative review. **Diseases**, v. 13, n. 11, art. 377, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12651226/>. Acesso em: 25 jun. 2026